Anno de 1846. Terça feira 22 de Setembro. Anno XXII N. 210.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua cheia a 5 as 10 horas e 56 minutos da man.
Minguante a 12 as 9 horas e 11 min. da man.
Lua nova a 20 a 1 horas e 18 min. da tarde.
Crescente a 28 as 5 horas e 6 minutos da man.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 h. e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 h. e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda ✻ S. Matheus ap. e Evangelista; s. Efigenia.
22 Terça S. Mauricio, aud. do J. do civ. da 1 v., e J. de paz do 2. dist. de t.
23 Quarta S. Polivena, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2 dist. de t.
24 Quinta S. Gerardo, aud. do J. de orphãos, e do 1 municipal da 1. vara.
25 Sexta S. Pacifico, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
26 Sabbado S. Cypriano, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. e do J. de t.
22 Domingo S. Aderito.

CAMBIOS NO DIA 11 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres 27 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 106 % de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 ½ p. % ao mez.

Ouro —	Onças hespanholas .	30$000	a	31$200
» —	Moedas de 6$400 vel.	16$700	a	16$800
»	» de 6$400 nov.	16$000	a	16$200
»	» de 4$000...	9$000	a	9 200
Prata —	Patacões..	1$990	a	2$000
»	Pesos columnares	1$990	a	2$000
»	Ditos Mexicanos.	1$900	a	1$920
»	Miuda.........	1$780	a	1$800

Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

PARA'.

CONCLUSAÕ DO DISCURSO RECITADO PELO EXM. SR. DOUTOR JOAÕ MARIA DE MORAES VICE PRESIDENTE DA PROVINCIA, NA ABERTURA DA PRIMEIRA SESSAÕ DA QUINTA LEGISLATURA DA ASSEMBLÉA PROVINCIAL, NO DIA 15 DE AGOSTO DO CORRENTE ANNO.

(Vem do n. 209.)

Cadeias.

Não ha em toda a provincia um edificio, que mereça o nome de cadeia, tomado esta na sua verdadeira accepção e conveniencia. A desta capital existe, como sabeis, no antigo e abandonado hospicio de S. José, que he de propriedade nacional: he seguramente a melhor da provincia, apesar da falta de accommodações, e mesmo de segurança material, que tem. A de Cametá existe em um edificio muito antigo e arruinado, que foi dos extinctos mercenarios, e hoje pertence a particulares, que para esse fim o alugão, sendo a parte, que occupão os presos, um quarto de 32 palmos de largura e 17 de comprimento, que nenhuma segurança tem. A de Bragança he um quarto, muito arruinado, do edificio, que serve de casa da camara. Em Macapá, são os presos recolhidos ás casas matas da Fortaleza, por falta de cadeia, ou casa de prisão Em Santarém, serve de cadeia a denominada fortaleza, que só disto tem o nome, e da qual, ainda ha pouco, se evadirão alguns sentenciados, segundo consta. Sobre a cadeia da barra do Rio-Negro já no ultimo relatorio vos informei. Estas são as cadeias, que existem nas cabeças das comarcas da provincia. Agora, pelo que pertence a alguns outros termos do interior, nas villas de Cachoeira, Turiassú, e Ega servem de cadeia para os presos de justiça os calabouços dos destacamentos militares; e nas villas de Baião e Faro, não as ha de maneira alguma. Obidos tem soffrivel cadeia, ha pouco construida, e de pedra e cal, segundo informa a respectiva camara: e Muaná tambem a tem, mas precisa fazer-lhe um alicerce de pedra e cal ao redor dos enchimentos, para sua maior segurança, estando esta obra orçada em 200,000 rs, segundo informa a camara da mesma villa. O estado das cadeias, ou casas, que servem de prisões nas outras villas e lugares da provincia, podereis ver nos anteriores relatorios.

A' vista deste quadro, que acabo de traçar-vos, do estado das cadeias, ou casas de prisões em toda a provincia, eu não duvido, que vos convencereis da necessidade de prestardes todo a vossa attenção a este objecto, alias importantissimo, e do qual depende em grande parte a segurança publica e individual.

Sustento e curativo de presos pobres.

Tendo sido declarado por aviso da secretaria de estado dos negocios da justiça, de 13 de janeiro deste anno, que, em caso nenhum, era permittido curarem-se presos fóra da cadeia, vio-se o governo da provincia embaraçado com esta prohibição, nunca antes aqui havida, ainda quando existia a antiga cadeia, que mais espaço e commodidades offerecia, do que a actual para uma enfermaria de presos: e vio-se embaraçado, porque nem havia no edificio, que ora serve de prisão e segurança aos presos, enfermaria propria, nem verba de despeza nas leis do credito provincial para a mandar fazer, e provê-la do necessario. Nesta má conjunctura, tendo inutilmente tentado conseguir da santa casa da Misericordia, em cujo hospital se curavão os ditos presos a continuação deste encargo dentro da cadeia se deliberou o mesmo governo a ordenar á camara municipal, que tratasse de estabelecer a enfermaria n'uma das salas ou quartos, que pelo chefe de policia lhe fosse designado na mesma cadeia, applicando para esta despeza e para o sustento dos presos a quantia necessaria, deduzida da quota votada no § 6.° do artigo 2.° da lei municipal n. 116, de 20 de outubro de 1843, e das eventuaes. Com a reunião e providencias da assembléa provincial na sessão proximamente finda cessou a difficuldade; porque ella consignou para o corrente anno a quantia de 3:000,000 rs. para o curativo dos presos pobres na cadeia da capital, e utensis da enfermaria, paga pelo cofre provincial; e a de 4:400$ rs., paga pelo cofre municipal, para luz, sustento e vestuario dos mesmos presos, e curativo dos da justiça Mas não se tendo ainda concluido a enfermaria, continuão a ser tratados no hospital da caridade os presos enfermos.

Secretaria do governo.

Esta repartição continúa a reger-se pelo regulamento approvado pela lei provincial n 114, de 16 de outubro de 1843, á despeito da decisão de consulta da secção do conselho de estado, communicada a presidencia desta provincia por aviso da secretaria de estado dos negocios do imperio, de 13 de janeiro de 1845, conforme trouxe ao vosso conhecimento na abertura da ultima sessão, solicitando de vós, de ordem do governo imperial, a revogação do dito regulamento, afim de propôr outro, que merecesse a approvação do mesmo governo. A falta de tempo e a affluencia de trabalhos não vos permittirão sem duvida attender a esta requisição, como convinha. Eu, pois, ora a renovo, e espero, que lhe presteis a attenção, que merece.

Nada tenho, que accrescentar a informação, que vos dei no ultimo relatorio, quanto a insufficiencia do pessoal desta repartição, e a necessidade de suppri-la com os dous empregados, que até agora teem coadjuvado o serviço do seu laboriosissimo expediente, por estar tudo no mesmo estado. Quanto, porém, ao seu material, eu devo declarar-vos, que he de urgente necessidade, que sejão renovados todos, ou a maior parte de seus moveis e ornatos; não só pelo estado de deterioração e indecencia, em que se achão, como porque muito convêm, que elles se ponhão em estado de poderem ser vistos, sem reparo, por S. M. o Imperador, quando o mesmo augusto Senhor se digne honrar esta provincia com a sua imperial visita, como se espera Contento, pois, que vos dignareis convencer desta necessidade, eu vos apresento o orçamento necessario para a compra desses objectos, juntamente com o da despeza para o expediente no futuro anno, organisados pelo respectivo secretario, afim de que decreteis os fundos precisos, á tempo que possão ser empregados para o fim, que se deseja.

Conclusão.

São estas, Senhores, as informações, que me foi possivel dar-vos, do estado dos negocios publicos e necessidades da provincia no curto espaço de tempo, que tenho, de administração da mesma. Sêde, pois, indulgentes se não satisfiz a vossa expectativa, e acreditai, que serei constante, leal e solicito em prestar-vos toda a possivel coadjuvação no empenho, em que vos achais, de fazer prosperar esta vasta e importantissima provincia.

Está aberta a sessão.
15 de agosto de 1846.

João Maria de Moraes.

PERNAMBUCO.

ESTATISTICA DA PROVINCIA

Por despacho de 14 de julho do corrente anno, mandou-me V. Exc. remetter o officio, que em data de 11 do mesmo mez lhe havia dirigido o desembargador chefe de policia interino da provincia, declarando, que não me podião ser enviados nem os mappas, e relatorios sobre a administração da justiça criminal da mesma, desde 1842 até 1845, existentes na secretaria da policia, que os chefes de policia são obrigados a enviar ao governo imperial, porque elle receiava algum extravio; nem tão pouco as respectivas copias, em rasão de não poderem ser distrahidos, para as tirar, os poucos empregados da referida secretaria, que se occupão do expediente.

Como, porém, tenho o maior empenho em tornar a estatistica, de que me encarreguei, a mais perfeita possivel com a apresentação das mais modernas informações, e consequente comparação dos resultados da ultima reforma judiciaria com os que subministrára o codigo do processo criminal, permitta-me V. Exc. dizer-lhe, por esta e ultima vez, que são inteiramente improcedentes as rasões do chefe de policia interino; porquanto, se com effeito forão enviados ao governo imperial os mappas exigidos, como elle faz suppôr, não me parece, que seja tão insano o trabalho de trasladar as copias restantes; que não podesse ser superado, empregando-se a devida diligencia e zelo, quaes erão de esperar para uma obra tão importante, organisada por ordem da administração provincial, e por isso mesmo pertencente ao serviço publico. Se os empregados da secretaria são poucos, ao chefe de policia cumpria accrescentar-lhes algum escrevente, pelos meios, que estivessem a sua disposição, ou requisitar para esse fim a necessaria autorisação da presidencia. E de mais, todas essas copias, que assustão o chefe de policia, se limitão apenas á 8 mappas, quatro conforme o modelo n 4, e outros tantos conforme o de n.° 6.°, mencionados nos artigos 176 e 181 do regulamento de 31 de janeiro de 1842, em consequencia de sómente se referirem aos crimes julgados pelo jury, ou fóra delle, nos quatro ultimos annos; e ninguem dirá, que não possa ser facilmente vencido esse trabalho em oito dias, principalmente vendendo-se nesta cidade aquelles mappas já impressos, como me consta.

Quanto ao receio de extravio, que tanto occupa o animo do chefe de policia interino, parece-me elle sobre-modo extraordinario; pois que minha conducta publica ou particular não póde autorisa-lo, e nem á pessoa alguma a me suppôr capaz de extraviar, de proposito, ou deixar sumir-se, por desleixo, papeis alguns, que me fossem confiados; mas quando, tal extravio se désse em algum desses mappas geraes, nenhum inconveniente ou damno irreparavel dahi poderia resultar, uma vez que na secretaria ficavão os mappas parciaes, que lhes servirão de base.

Dizer o chefe de policia, que me franqueia a sua repartição, para que eu tire, ou mande tirar essas copias, visto que sou para isso pago pelo estado, provém, sem duvida, de não ter elle reflectido, que, pelo contrato de 27 de fevereiro de 1841, he o governo da provincia obrigado a ministrar-me todos os esclarecimentos e informações, que por mim forem solicitadas para o bom desempenho da commissão, a que me subjeitei, talvez com demasiada imprudencia, porque nunca suppuz encontrar indifferença, relutancia, e até obstaculos da parte de empregados da provincia, que muito pelo contrario deverião ajudar-me; relevando observar á V. Ex., que insisto em pedir a remessa desses mappas, tantas vezes negados, não porque elles me sejão necessarios a satisfazer o programma da estatistica, na parte respectiva a administração criminal, pois os mappas relativos aos annos de 1837, 1838 e 1839 me habilitão sufficientemente a cumprir o meu dever; mas sim porque poderia tornar mais proficua a minha obra, e porque, sendo improcedentes as rasões do chefe de policia, forçoso me he sustentar a minha justa requisição, até que V. Ex. me declare, que não me podem ser fornecidos esses mappas Nesse caso, supporei, que para isso existem motivos ponderosos, e tratarei de concluir os meus trabalhos com os materiaes, que tenho.

Sendo, pois, esse o meu fim, julgo, que todo o receio de premeditado ou casual extravio dos mappas, que com rasão deseja-se conservar, ficará destruido, subjeitando-me eu, como me subjeito, á caucionar com a quantia, que V Ex. se dignar arbitrar, cada mappa geral, que o chefe de policia me enviar, e de que eu passar recibo. Portanto, se V. Ex quizer acceitar esta fiança, digne-se V. Ex declarar onde devo presta-la, e determinar, que o chefe de policia interino cumpra as anteriores ordens de V. Ex., enviando-me os oito mappas geraes, de que acima fallei. A mesma fiança prestarei tambem pelo extravio de cada relatorio dos chefes de policia.

Deos guarde a V. Ex Cidade do Recife, 6 de setembro de 1846. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente desta provincia. — O encarregado da estatistica, *Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.*

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Um facto extraordinario, em o qual figurei eu de Christo, e de Judas um ministro do altar; um facto, em si mesmo horroroso, e acompanhado de circumstancias, que, por serem muitissimo aggravantes, ainda mais horroroso o tornão, obriga-me a vir hoje occupar algumas linhas do seu jornal, e por alguns momentos a attenção dos seus leitores.

Em a noite de 17 do corrente, tendo eu vindo de Serinhãem, decidi-me a ir a ordem terceira de S. Francisco, a fim de vêr o *Te-Deum*, que nessa noite, teve nella lugar.

Ahi chegado, notei, que era constantemente observado pelo Sr. Frei João Capistrano de Mendonça e por alguns soldados de policia, entre os quaes se achava um, de nome Manoel da Costa Pereira, que commigo se havia intrigado, quando esteve destacado em a comarca, donde acabava eu de vir, e que fez parte da *familia* desse frade: desconfiei alguma cousa da perseverança, com que pesquisavão elles a menor das minhas acções, acompanhando-me até para qualquer parte, a que me dirigia; mas, no recinto de um templo, n'uma capital, residencia das primeiras autoridades da provincia, cercado de immensa gente, e não tendo offendido nunca, nem de leve, a esse mesmo frade, nem tão pouco ao tal Manoel da Costa, que *ex officio* commigo se intrigou, julguei-me seguro, deixei de precaver-me, e, acabado o acto, que á igreja me tinha levado, della retirei-me com tres amigos, que me havião acompanhado na entrada, e quizerão seguir-me na sahida.

Apenas havia eu transposto a porta, que da igreja dá passagem para o adro, que fica entre a ordem e o respectivo hospital, o Sr. Frei Capistrano, que me vinha a pista, e sempre em companhia dos tres soldados, toma-me a frente, empertiga-se, e diz: Manoel, corra o Sr. Daniel.

Podera eu negar-me ao cumprimento dessa ordem, pela parte, que me dizia respeito, por ter ella emanado de pessoa incompetente para da-la, pois que estou persuadido, que nem a lei da reforma, nem alguma outra, confere aos religiosos franciscanos, ou aos de qualquer outra corporação, o poder de policiar; mas, prudente como sou, subjeitei-me resignado e pacientemente ao *imperioso mandato*, e consenti, que o tal Manoel apalpasse-me de cima a baixo.

Terminada a primeira corrida, sem que em mim se encontrasse cousa alguma, que me podesse fazer suppôr criminoso, aquelle, que della fôra encarregado, assentou de proceder á segunda, e de um modo tão arrebatado, que molestava-me o corpo, e marrotava-me a roupa.

Então, perdida alguma cousa dessa prudencia, de que me havia revestido, disse eu ao Manoel: Corra-me quanto e como quizer, mas me não maltrate.

Palavras não erão ditas, quando o Sr. Frei Capistrano, com voz de trovão, gritou-me: Cale a bocca, marinheiro.

A esse epitheto injurioso, disse eu ao Sr. Frei Capistrano, que me não insultasse tão desabridamente; mas elle a resposta, que a esta minha tão justa observação

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

PRIMEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO VI.

ANDRÉA DE TAVERNEY.

O espirito de observação de José Balsamo achava largo pasto em cada ponto dessa particular e solitaria existencia, perdida n'um canto de Lorraine.

A saleira, por si só, lhe revelava uma face inteira do caracter do barão de Taverney, ou antes, o seu caracter por todos os lados.

E por isso, ajudado da sua mais delicada penetração, interrogou elle as fricções de Andréa no momento, em que ella tocava com a ponta da faca esses figuras de prata, que parecião sahir de uma dessas orgias nocturnas do regente, no fim das quaes Canillac tinha o encargo de apagar as luzes.

Ou por curiosidade, ou por qualquer outro sentimento, Balsamo considerava Andréa com tal perseverança, que, por duas ou tres vezes em menos de dez minutos, os olhares da donzella se encontrárão com os seus. A principio, a pura e casta creatura sustentou sem confusão esse singular olhar; mas emfim tornou-se tal essa fixidade, emquanto o barão despedaçava com a ponta da faca a obra prima de Nicolina, que uma impaciencia febril, que lhe fez subir o sangue ás faces, começou a ataca-la. Em breve, sentindo-se perturbada sob esse olhar quasi sobrehumano, tentou affronta-lo, e foi ella quem por sua vez fitou Balsamo com os seus grandes olhos claros e dilatados. Mas teve ainda de ceder e as palpebras, innundadas do fluido magnetico, que lançavão os olhos ardentes do seu hospede, se abaixárão, timidas e pesadas, para não mais se levantarem sem hesitação.

Todavia, emquanto esta lucta muda se travava entre a donzella e o mysterioso viajante, o barão ralhava, ria, praguejava, jurava como verdadeiro fidalgo camponez, e beliscava o braço de La Brie, que, por sua desgraça, se achava a seu alcance em um momento, em que a sua irritação nervosa o obrigava a beliscar alguma cousa.

E ia sem duvida fazer outro tanto a Nicolina, quando pos os olhos, pela primeira vez por certo, nas mãos da joven criada grave.

O barão morria pelas mãos bonitas, e era por ellas, que havia feito todas as suas loucuras da mocidade.

— Ora veja, disse elle, que lindos dedos tem esta velhaca! como as unhas se afilão, e como se dobrarião ellas sobre a pelle, o que he uma belleza suprema, se a lenha, que se racha, as garrafas, que se lavão, as caçarolas, que se esfregão, lhes não usassem horrivelmente o corno, porque isso, que ahi vê nas pontas dos dedos, he corno, mademoiselle Nicolina.

Esta, pouco habituada aos comprimentos do barão, olhava para elle com um meio sorriso, em que a admiração tinha ainda mais parte que o orgulho:

— Sim, sim, disse o barão, que se apercebeo do que se passava no coração da loureira rapariga. — Abre as azas, eu te aconselho — Oh! he que dir-lhe-hei, meu charo hospede, que mademoiselle Nicolina Legay, aqui presente, não he nenhuma embiocada como sua ama, e que um comprimento lhe não faz medo.

Balsamo voltou de subito os olhos para a filha do barão, e vio luzir o mais supremo desdem no bello rosto de Andréa. Então julgou elle decente harmonisar o seu rosto com o da orgulhosa menina; o que lhe não escapou, e lhe agradou sem duvida, porque olhou-o com menos dureza, ou antes, com menos inquietação do que atelli o fizera.

— Acreditará V. senhoria, continuou o barão, passando as costas da mão por baixo da barba de Nicolina, que elle parecia decidido a achar encantadora nessa noite; acreditaria V. senhoria, que esta moçoila sahio do convento com minha filha, e que quasi recebeo educação? Demais, mademoiselle Nicolina não deixa sua ama por um só instante. He uma devotação, que faria sorrir de alegria aos senhores philosophos, que entendem, que estas especies não teem alma.

— Senhor, disse Andréa, pouco satisfeita, não he por devotação, que Nicolina não sai d'ao pé de mim, he porque lh'o eu ordeno.

Balsamo levantou os olhos para Nicolina, a vêr o effeito, que nella produzião essas palavras de sua ama, orgulhosas, e até insolentes, e vio, pela crispação dos labios, que a rapariga não era insensivel ás humilhações inherentes á sua condição de criada.

Todavia, essa expressão passou como um relampago pelo rosto da camarina; porque, voltando-se, sem duvida para occultar uma lagrima, fitou os olhos n'uma janella da sala, que dava para o pateo. Tudo interessava Balsamo, que parecia procurar alguma cousa, da sua parte, no meio das personagens, entre quem fôra introduzido; tudo interessava Balsamo, dizemos nós, e seu olhar acompanhou o de Nicolina, e pareceo-lhe vêr nessa janella, objecto da attenção da rapariga, um rosto de homem.

— Em verdade, disse elle entre si, tudo he curioso nesta casa, cada um tem o seu mysterio, e espero, em menos de uma hora, conhecer o de Andréa. Conheço já o do barão, e adivinho o de Nicolina.

Houve um momento de silencio, e, por mais curto que fosse, deo o barão fé disso.

— Tambem o senhor medita? disse elle, bem! devia V. senhoria ao menos esperar esta noite, meu charo hospede A meditação he contagiosa, e he uma molestia, que se alcança aqui, ao que parece. Contemos os meditadores. Temos primeiro mademoiselle Andréa, que medita; temos depois mademoiselle Nicolina, que medita; e finalmente vejo meditar a todo o instante esse madraço, que matou estas perdizes, que talvez meditavão tambem, quando as elle matou.......

— Gilberto? perguntou Balsamo.

— Sim! um philosopho, como o senhor La Brie. A proposito de philosophos, será V. senhoria porventu-

(*) Vide *Diario* n.° 207.

deo, assim como ás de meus companheiros, foi repetir o insulto, recommendar-nos, que não resistissemos as ordens da policia, dár-me voz de preso, e fazer-me conduzir para o quartel do corpo policial por uma patrulha, que, supponho, estava d'alcaieta, e que acudio ao primeiro toque de apito do tantas vezes fallado Manoel.

Chegado ao quartel, fui levado a presença do official, que, nesse dia, se achava d'estado, e que era o Sr. 3.º commandante José Thomaz da Silva, que, ha pouco, tambem esteve destacado em Serinhãem; que de la veio a requisição do respectivo delegado supplente, que não pôde soporta-lo; e que igualmente me vota gratuita e infundada inimizade.

O Sr. José Thomaz, a quem pedi, que conservasse-me no estado, até que viesse a decisão, que, acerca do meu destino, tinhão ido os meus amigos solicitar do Sr. chefe de policia, não querendo acceder a este pedido, fez-me immediatamente recolher ao callabouço n.º 1, onde estão reclusos os calcetas.

Poucos momentos depois de ter eu entrado no callabouço, chegou a ordem do Sr. chefe de policia, que mandava remetter-me para a cadeia, o que o Sr. José Thomaz não cumprio logo, como era do seu dever, apezar das solicitações de um dos meus amigos, a quem elle por ultimo disse, que daria cumprimento á essa ordem, quando bem quizesse e lhe parecesse.

Havia meia hora, que estava eu recluso, quando ouvi o Sr. José Thomaz chamar uma praça, que, supponho, era o cabo da guarda, e observei, que este veio ter a porta do callabouço, chamou um dos calcetas, que me havião dado por companheiros de prisão, e procurou persuadi-lo a espancar-me; que, tendo-se este negado ao desempenho da commissão, tentou encarrega-la a outro; e que, havendo-a este igualmente recusado, a praça, depois de tê-los tratado de covardes, ainda quiz incumbir a um terceiro *a honrosa commissão*, por cujo desempenho tanto se afanava. Este pobre homem negou-se tambem a maltratar-me; mas, chamado ao estado, de la voltou com *melhores disposiçoes*, e, apenas poz o pé no callabouço, e foi este fechado, lançou mão de um cacete, deitou-se a mim, e deo-me a primeira pancada.

Tendo eu tentado repelli-lo, foi immediatamente apagada a luz, e então espancárão-me a vontade, fazendo-me em o braço direito grandes contusões, que ainda conservo, e que estou disposto a mostrar a quem quér que dellas duvidar.

Executado assim o plano, que contra mim se havia forjado, e cuja principal parte (ninguem o contestará) pertence ao Sr. Frei João Capistrano de Mendonça, desceo o Sr. José Thomaz do estado, formou a guarda, entrou com ella no callabouço, fez um grande espalhafato de palavras, e, depois de haver indagado de diversos, quem tinha sido o espancado, de o ter sabido, e de lhe haver eu dito, em resposta a pergunta sua, que elle melhor do que eu sabia quem me havia por este modo desfeiteado, remetteu-me para a cadeia, cujo carcereiro, non obstante ter recebido insinuações para fazer-me descer para a enxovia, conservou-me na sala-livre, tratou-me bem, e ate procurou livrar-me das dores, lavando-me as contusões com agoardente alcanforada.

Fui conservado na cadeia até as dez horas do dia seguinte ao em que se passou este facto, que me parece novo.

Então fui posto em liberdade. Della me aproveito para inteirar o publico de tão extraordinaria occurrencia; a qual vai sem a mais pequena reflexão, por suppô-la, por si só, bastante saliente, e capaz de fazer grande impressão.

Daniel de S. Anna Barros.

Recife, 20 de setembro de 1846.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 21..............17:210$977

Descarregaõ hoje 22.

Barca ingleza—*Eliza-Johnson*—ferro.
Brigue—*Louise*—canos de ferro.
Brigue—*Netie-Mathilde*—mercadorias.
Patacho—*Novo-Saraiva*—idem.

IMPORTAÇÃO.

LOUISE, brigue dinamarquez, vindo de Liverpool, entrado no corrente mez, consignado a N. O. Bieber & Comp., manifestou o seguinte:

8 caixas fazendas de linho, 2 fardos estôpa, 74 peças de cabos, 7 fardos lonas; a James Crabtree & C.

4 caixas chapéos, 400 barris polvora, 1 caixa um chapéo para senhora, 1 dita um sellim e pertences, 1 dita miudezas; a Fox Brothers.

33 barricas cerveja; a F. Robilliard.

560 barrilinhos tinta, 12 barris vinho, 1 caixa piano; a ordem.

2 quartolas vinho, 37 caixas dito; a Johnston Pater & C.

1032 caixas sabão; a Adamson Howie & C.

1 barrica drogas; a V. Bravo & C.

64 peças de machinismo, 1 escada de ferro, 28 taixas de dito; a D. W. Bowmann.

361 canos de ferro, 180 barras de chumbo, 1 pacote cordas para canos; a companhia de Bebiribe.

2 caixas com 2 chapéos; a Cooper.

10 barris potassa; a José Ramos d'Oliveira.

6 barricas com potes de tinta d'escrever; a Geo: Kenworthy & C.

CHRISTINA, patacho hamburguez, vindo de Hamburgo, entrado no corrente mez, consignado a Kalkmann & Rosenmund, manifestou o seguinte:

38 barricas genebra, 1 caixa com um crucifixo, 1 dita com um monumento, 34 ditas espingardas, 3 ditas fazendas de lãa, 2 ditas dita de sêda, 1 pacotinho amostras, 20 barris pixe, 21 ditos alcatrão, 200 barras de ferro, 200 fardos papel d'embrulho, 50 caixas vinho, 19 ditas vidros, 6 ditas frasqueiras, 170 gigos garrafas vasias, 500 garrafões vasios, 200 caixas velas de composições, 3 ditas brins de vela, 2 ditas lonas, 100 panos cabos, 1 caixa fazendas d'algodão, 20 ditas meias, 56 barris potassa, 3 caixas banheiros, 1 dita caldeira, 1 regador, 16 barris repolho, 4 ditos feijão, 10 ditos arenques, 16 bocetas tinta, 10 presuntos, e 12 salames; a Kalkmann & Rosenmund.

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 21.

Bahia; patacho nacional *Bom-Conselho*, capitão Manoel Pereira da Silva carga feijão, arroz e mais generos. Passageiro, frei João de S. Bento, com um escravo.

Cotinguiba; sumaca brasileira *Rozario-de-Maria*, capitão Joaquim José Ferreira; em lastro.

Editaes.

A camara municipal da cidade de Olinda e seu termo, em virtude da lei, etc.

Faz saber, que, nos dias 22 (hoje) 24 e 28 do corrente, serão arrematados, por quem mais der, os contratos seguintes: dos mascates e boceteiros, as casinhas da ribeira, o repeso dos açougues, o subsidio dos porcos a aferição dos pesos e medidas, armazem grande no Varadouro, dito pequeno no mesmo lugar: devendo os pretendentes comparecer habilitados e munidos dos competentes fiadores.

E, para que chegue á noticia a todos, mandamos fazer o presente, que será publicado nos lugares do costume e pela imprensa. Cidade de Olinda, 17 de setembro de 1846. —*José Joaquim de Almeida Guedes*, presidente. — *João Paulo Ferreira*, secretario.

Declarações.

= O juiz municipal da primeira vara do Recife, Gervazio Gonçalves da Silva, mora na rua Formosa, casa n. 9.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Está no prelo, e vai sahir em breves dias a sexta edição da mui conhecida e vulgarisada grammatica portugueza do professor Salvador Henriques de Albuquerque; corrigida, e consideravelmente augmentada: estará á venda na livraria do editor, esquina da rua do Collegio.

Acha-se á venda por 6.000 rs. cada exemplar, nas livrarias da praça da Independencia, n. 6 e 8, e na esquina do largo do Collegio, a muito interessante obra intitulada

SYNOPSIS,
ou
Deducção chronologica dos factos mais notaveis da historia do Brasil pelo general
J. I. DE ABREU E LIMA,
autor do compendio da mesma historia.

Além de toda a historia do Brasil, desde o seu descobrimento até 1843, contém esta interessante obra o excerpto de toda a legislação organica do paiz dos estabelecimentos publicos, fundações pias, e um retrospecto sobre a historia da America desde a mais remota antiguidade. Contém mais as datas de todas as bullas, breves pontificios e rescriptos acerca do Brasil, as dos tratados e convenções, que se referem á nossa historia, e as instituições de todas as ordens honorificas e religiosas, com os nomes de todos os donatarios governadores, capitães-generaes, vice-reis, prelados, bispos e arcebispos do Brasil, incluindo os factos mais notaveis de suas administrações. Esta obra encerra finalmente os annaes do Brasil, abrangendo toda a sua historia civil, politica e ecclesiastica até o presente.

Um só volume em 4.º portuguez com 450 paginas em excellente papel, edição nitida e feita com todo o cuidado e esmero.

Não recommendamos a obra, porque todos conhecem o seu autor; mas podemos asseverar, que na lingoa portugueza não existe uma producção qualquer, que lhe possa ser comparada, tanto pela utilidade, como pelo methodo novo e simples de escrever a historia chronologicamente; não ha individuo algum, de qualquer classe ou condição, que seja, que não tenha precisão de consultar ou de saber uma data.

Nas mesmas lojas, acima mencionadas, achar-se-ha tambem á venda por 2.000 rs. cada exemplar a bem escripta Resposta ao padre Januario pelo mesmo autor, ou Elucidação dos pontos controvertiveis da historia do Brasil. Esta obrinha he muito interessante e necessaria para intelligencia de varias passagens da *Synopsis*, onde vem citada.

Avisos maritimos.

— Para o Rio-de-Janeiro sai, impreterivelmente quinta-feira, 24 do corrente, o patacho *Amazonas*: os Srs., que teem de embarcar escravos, hajão de os pôr a bordo, no dia mencionado, até o meio-dia.

— Para o Rio-Grande-do-Sul partirá, até o fim do presente mez, o bem conhecido brigue *Feliz*, forrado e encavilhado de cobre, de que he capitão Alexandre José Alves. Esta embarcação offerece excellentes commodos para passageiros e escravos a frete. Os pretendentes dirijão-se a Firmino José Felix da Rosa, rúa do Trapiche, n. 44, ou ao capitão.

— O brigue *Nero* segue para o Assú, na seguinte semana; pode receber carga para Petitinga, Caiçára, Guamaré e Touros: os pretendentes dirijão-se a rua da Moeda, n. 7, na certeza que os fretes serão a vontade dos carregadores.

— Para o Aracaty sai, nestes quatro dias, a sumaca *Felicidade*, de que he mestre José de Freitas, por se achar quasi abarrotada; podendo ainda receber alguma carga miuda e passageiros: os pretendentes tratem com dito mestre, ou com seu proprietario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

Leilões.

AO PUBLICO.

☞ *Leilão de fazendas em pequenas porções.* ☜

A Viuva de Burgos & Filhos fazem leilão das fazendas, ferragens e miudezas da loja da esquina do Livramento, numero 1, hoje, 22 do corrente, as 9 horas da manhãa; cujo leilão será concluido por todo o preço, que se offerecer. Este leilão tambem convida ao comparecimento daquellas pessoas, que só podem arrematar objectos, que possão importar em diminuta quantia; para o que apresentar-se-haõ tambem lotes pequenos.

= Johnston Pater & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um sortimento geral de fazendas inglezas: quarta feira, 23 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem da rua da Madre-de-Deos.

= Schapheitlin & Tobler farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de variado sortimento de fazendas, todas proprias do mercado: hoje, 22 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

— José Baptista da Fonseca Junior faz leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 45 barris de vinho tinto de Marselha, vindos do Maranhão, no brigue-escuna *Josephina*: no dia 23 do corrente, as 11 horas da manhãa, a porta da alfandega.

Avisos diversos.

= Aluga se a casa de sobrado sita na Boa-Vista, rua do Seve, junto ao collegio de Santo-Antonio, com bastante commodidade para qualquer familia, bom quintal com grande parreiral, e excellente vista. Igualmente se alugão os dous andares da casa n. 21, da rua das Cruzes, bairro de Santo-Antonio: quem as pretender, dirija-se ao Recife, rua da Cadeia, a tratar com José Gomes Leal.

=Da-se a juros, de 50$ até 400$ rs., sobre penhores de ouro e prata: na rua da Cadeia, n. 46, no Recife.

— Um rapaz brasileiro, branco, casado, com pouca familia, se offerece, para, fóra desta praça, ensinar primeiras lettras, grammatica e francez. O annunciante está bastante habilitado para satisfazer o seu offerecimento, pois por diversas vezes se tem disto occupado; he mui zeloso com os discipulos: e sua senhora tambem ensina meninas. As pessoas, que se quizerem utilisar do seu prestimo, dirijão-se a rua Direita, n. 69 a tratar com o mesmo, o qual dará conhecimento da sua conducta, e do tratamento dos seus alumnos.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado novo, na travessa do Dique, com commodos para grande familia: a tratar com Antonio Joaquim de Sousa Ribeiro, na rua da Cadeia, n. 18.

— O abaixo assignado avisa ao preto José Quaresma, que venha, no prazo de oito dias, remir seu penhor; e, não comparecendo, será o dito penhor vendido para pagamento do que está devendo.

Francisco Alves Veiga.

— Aluga se uma casa terrea no largo de S.-José: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, loja de louça, lado do norte.

— Precisa se de tres homens para serviço de engenho, e de um Portuguez para feitor de moenda: annunciem, ou dirijão-se a praça da Boa-Vista, n. 26.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 26, atrás da matriz da Boa-Vista, com commodos para grande familia: a tratar na mesma rua, n. 23.

= Roga-se ao Sr. José Gonçalves Salgueiro o obsequio de dirigir-se a rua da Cruz, n. 63, terceiro andar, que se lhe deseja fallar.

= Aluga-se uma optima casa terrea, sita na rua dos Pires, muito fresca, com quintal, cacimba com boa agoa, toda pintada e caiada de novo: quem a quizer alugar, dirija-se ao pateo de Santa-Cruz, sobrado, n. 70, primeiro andar: a tratar com a sua proprietaria.

- Aluga-se uma casa no Caxangá, com sete quartos, sendo quatro alcovas grandes e tres quartos mais pequenos, servindo um de dispensa; duas salas, cozinha fóra, corredor separado da sala, e toda envidraçada, estribaria para quatro cavallos, mais um quarto em baixo da cozinha, banho no fundo do quintal: quem a pretender, dirija-se a rua da Cadeia do bairro de S.-Antonio, por cima da guarda da mesma cadeia, sobrado, n. 30.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Padre-Floriano; outra com sotão corrido, na travessa do Serigado; ambas muito frescas, e com cacimbas de excellente agoa; uma outra com duas salas e seis quartos, cozinha fóra, com grande quintal, muito bem plantado de hortaliça, com parreiras, figueiras, romeiras, e muitas outras arvores de fructo, cacimba com agoa de beber, a melhor, que se tem visto, sita no principio da estrada dos Afflictos ao pé do Manguinho: trata-se na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

— Precisa-se de um feitor para um engenho, solteiro, ou de pouca familia, e que seja Europeo, forte e robusto: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cruz, n. 43.

— Na loja de funileiro e latoeiro do Aterro-da-Boa-Vista, precisa-se de um rapaz para caixeiro de balcão, que saiba bem ler, escrever e contar; precisa se tambem de um official de funileiro e de outro de latoeiro: os pretendentes poderão procurar na dita loja n. 65.

--Aluga-se um sobrado de dous andares na ladeira do Varadouro, em Olinda, defronte de S. Sebastião, com muito bons commodos: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 5, ou em Olinda, na refinação da ladeira do Varadouro.

Trancelins de qualquer modelo, anneis, flores, fitas, adereços, pulseiras, brincos, &c.; tudo o mais bem feito possivel, por preço modico.

---

ra do numero dos seus amigos? Oh! previno-o, que, em tal caso, não será do dos meus.......

— Não, senhor; não estou bem nem mal com elles; não os conheço, respondeu Balsamo.

— Tanto melhor, irra! que são feios animaes, e ainda mais venenosos do que feios. Elles perdem a monarchia com as suas maximas! Já se não ri em França, lê-se, e o que se lê então! Phrases como esta: *No governo monarchico he muito difficil, que o povo seja virtuoso* (1); ou como est'outra: *A verdadeira monarchia não he mais do que uma constituição imaginada para corromper os costumes dos povos e escravisa-los* (2; ou ainda esta: *Se a autoridade dos reis procede de Deos, he como as molestias e flagellos do genero humano* (3). Como tudo isto he recreativo! um povo virtuoso! não me dirá de que serviria? Ah! vai tudo mal, e isto, vê o senhor, depois que S. magestade fallou á M. de Voltaire, e lêo os livros de M. Diderot.

Nesse momento, suppoz ainda Balsamo vêr a mesma cara esbranquiçada por trás das vidraças. Mas essa figura desappareceu, mal que elle fitou nella os olhos.

— Mademoiselle será philosopha? perguntou Balsamo, sorrindo.

— Não sei o que he philosophia, respondeo Andreza. So sei, que me apraz o que he serio.

— Oh! mademoiselle! exclamou o barão, quanto a mim, nada ha mais serio, do que viver bem; gosto, portanto, disto.

(1) Montesquieu.
(2) Helvecio.
(3) João Jacques Rousseau.

— Mas a senhora não aborrece a vida, ao que me parece? perguntou Balsamo.

— Tem seus conformes, senhor, respondeo Andreza.

— Ahi vai outra asneira, disse o barão.

— E acreditará V. senhoria, que meu filho tambem he philosopho?

— O senhor tem filho, meu charo barão? perguntou Balsamo.

— Oh! meu Deos, he verdade, tenho essa desgraça; um visconde de Taverney, tenente da guarda do Delfim, excellente rapaz!.......

O barão pronunciou estas duas ultimas palavras, cerrando os dentes, como se quizera mastigar-lhe as lettras.

— Dou-lhe os parabens, senhor, disse Balsamo, inclinando-se.

— Sim, disse o velho, mais um philosopho! Por minha honra, que isto faz encolher os hombros. Não me fallava elle, outro dia, de libertar os negros! — E o assucar! lhe disse eu! gosto do meu café muito assucarado, eu e el-rei Luiz XV tambem. — Senhor, respondeo elle, antes passar sem assucar, do que vêr padecer uma raça ..... — Uma raça de macacos, lhe disse eu, e ainda lhe fazia muita honra. Sabe V. senhoria de uma das suas opiniões? á fé de gentilhomem, o rapaz tem alguma cousa, que lhe dá volta a bola; entende elle, que todos os homens são irmãos! Eu! irmão de um negro de Moçambique!

— Oh! disse Balsamo; he ir muito longe.

— Heim! então que diz? não acha, que sou feliz com os meus dous filhos, e que dirão de mim, que revivo na minha progenitura? A irmãa he um anjo, e o irmão um apostolo! Então, não bebe, barão....... O meu vinho he detestavel.

— Eu acho-o generoso, disse Balsamo, olhando para Andreza.

— Então, tambem he philosopho o senhor!......... Ah! tenha cuidado, olhe, que lhe mando pregar um sermão por minha filha. Mas, não, os philosophos não teem religião. E todavia, meu Deos, era cousa muito commoda ter religião: cria a gente em Deos e no rei, e estava tudo feito. Hoje, para não crer nem n'um, nem n'outro, he preciso aprender muita cousa, lêr muito livro: antes quero nunca duvidar. No meu tempo, ao menos, só se aprendião cousas agradaveis; estudavamos a jogar bem a banca, a ronda, o passa-dez; mettiamos agradavelmente mão á espada, a despeito dos editos; arruinavamos duquezas, e nos arruinavamos por dançarinas: he a minha particular historia. Taverney passou todo inteiro para a Opera; e he a cousa unica, de que me peza, porque o homem arruinado não he homem. Tal qual me vê, estou velho, não lhe parece? Pois bem! he porque estou arruinado, e vivo em uma toca; he porque tenho a cabelleira russa, e a casaca rapada; mas, veja o meu amigo marechal, que tem casacas novas, e cabelleiras bem penteadas, que mora em Paris e tem duzentos mil francos de renda! está ainda moço; he robusto, bem disposto e aventuroso! E tem mais dos annos do que eu, meu charo senhor, dez annos!

— He de M. de Richelieu, que quer fallar?

— Sem duvida.

— Do duque?

— Essa he boa! por certo que não he do cardeal; não me remonto ainda até lá. Além do que, elle não fez como seu sobrinho; não durou tanto tempo.

— Admira-me, senhor, que com tão poderosos amigos, como parece ter, deixasse V. senhoria a côrte.

— Oh! he uma retirada momentanea, e um dia lá hei de voltar, disse o velho barão, lançando á filha estranho olhar.

Essa olhadella foi apanhada nos ares por Balsamo.

— Mas, ao menos, disse este, o senhor marechal adianta o senhor seu filho.

— Meu filho! o marechal tem-lhe horror.

— O filho do seu amigo?

— E tem razão.

— Como! pois he o senhor, que o diz?

— Ora adeus, um philosopho! — Elle execra-o.

— E Filippe paga-lhe na mesma moeda, disse Andreza com perfeita tranquillidade. — Tire a mesa, Legay!

A rapariga, arrancada á vigilante observação, que lhe pregava os olhos na janella, acudio á essa ordem.

— Ah! disse o barão, suspirando, em outro tempo, ficava o homem á mesa até as duas horas da manhãa. He, que então havia que ceiar! e, quando se não comia mais, bebia-se! Mas como beber surrapa, quando não ha mais que comer?....... Legay, dê cá um frasco de marrasquino....... se ainda ha.

— Traga, disse Andreza a Legay, que parecia esperar as ordens de sua ama, para obedecer ás do barão.

(Continuar-se-ha.)

= Aluga-se uma casa mobiliada, no lugar do Caxangá, do lado do rio e da sombra, com duas salas, cinco quartos, cozinha fóra, lugar para estribaria; os pretendentes dirijão-se a praça da Boa-Vista, botica n. 6, ou a esta typographia, que se dirá quem aluga.

– Aluga-se uma elegante casa com trapeira, no lugar de S.-Anna-de-Oliveira, com 4 grandes salas, 7 quartos, cozinha fóra, estribaria, cocheira, com um jardim ao lado, alguns arvoredos de fructo, terreno e capim plantado para um cavallo, tendo a vantagem de ficar perto da estrada e do rio; os pretendentes dirijão-se a praça da Boa-Vista, botica n. 6, ou a esta typographia, que se dirá quem aluga.

= Quem precisar de uma ama para casa, que sabe engommar, e cozinhar toda a qualidade de comidas, dirija-se ao becco do Azeite-de-Peixe, n. 14.

= Aluga-se o armazem do sobrado da rua da Praia, n. 58, o qual serve para morada e para negocio: a tratar na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

= Lava-se com promptidão e perfeição, tanto de varrella como de sabão, e se afiança exacta entrega das peças: na rua Direita, sobrado n. 29, se dirá quem disto se encarrega.

— Aluga-se um moleque cozinheiro, que cozinha o diario, compra e faz todo o serviço de uma casa: quem o pretender, dirija-se a rua Direita, n. 91, primeiro andar.

= Hoje, 22 do corrente, a porta da loja de Ludgero Teixeira Lopes, se deve arrematar, em presença do juiz do civel da segunda vara, toda a louça existente na mesma loja, levada a praça por execução de Frederico Robilliard contra o mesmo Ludgero.

=Precisa-se alugar um moleque, para levar pão com um moço a alguns freguezes, sendo das 5 horas da manhãa até as 9: na padaria de uma só porta, na praça da S.-Cruz.

— João Cyprianno Rangel desapartou amigavelmente a sociedade, que tinha na padaria do Corredor-do-Bispo, n. 8, com João Alves de Mello; ficando pertencendo as dividas aos dous socios na cobrança.

= Precisa-se alugar um sitio, que tenha casa commoda para grande familia, e que seja nos lugares seguintes: Manguinho, Passagem, Afflictos, Belém, ou Ponte-de-Uchôa.

= Troca-se uma linda imagem da Senhora da Graça; na rua da Praia, armazem n. 24.

= Luzia Joaquina de S.-José Ferreira retira-se para o Rio-de-Janeiro, com sua familia.

– Precisa-se de um feitor para o engenho Campello, na freguezia da Escada; a fallar na rua Nova, n. 44.

Aula de navegação.

Agostinho Fernandes Catanho de Vasconcellos continua a ensinar navegação pratica e theorica, na rua Imperial, n. 39.

— A Senhora D. Francisca Maria do Rozario queira annunciar a sua morada, a negocio, que lhe diz respeito.

= No dia 23 do corrente, pelas 4 horas da tarde, a porta do Sr. doutor juiz do civel da segunda vara, a requerimento dos credores do fallido Serafim Joaquim Vinhas de Monroval, se ha de arrematar um escravo, moço, cozinheiro, e sem vicios, avaliado por 300$ réis.

= Aluga-se um sitio pequeno, com casa de vivenda para pouca familia, e que seja perto da praça: quem o tiver, annuncie.

— Deseja-se saber, se ainda está nesta cidade o Sr. Carlos Joaquim Wybp, ou se o mesmo tem aqui algum procurador, afim de se lhe communicar negocio de seu particular interesse.

= Aluga-se um sobradinho na rua de Fóra-de-Portas, n. 126, com duas salas, tres quartos e cozinha; convém muito a homem solteiro ou de pouca familia, e dá-se por preço commodo: trata-se na mesma rua, padaria n. 122.

= Quem fôr dono de uma carteira com varios papeis, que foi apprehendida a um negro, que a offerecêo á venda, póde procura-la na travessa do Mondego, n. 49, que lhe será entregue: o annunciante não se obriga pelo feito, que possa della haver; mas póde apresentar o preto a quem foi tomada.

= O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que não faça negocio de qualidade alguma com dous escravos, de nomes Manoel e Catharina, que possue João Luis Salgado, e que são pertencentes ao casal, visto não ter ainda feito o dito Luiz inventario, pelo fallecimento de sua mulher, D. Maria Candida de Albuquerque; e se acharem, além disto os mesmos escravos hypothecados a João Mauricio de Albuquerque Wanderley, presentemente fallecido, porém representado por seus herdeiros. = *Affonso José de e Albuquerque Mello.*

= Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias; na rua de Agoas-Verdes, n. 15.

= Cede-se a serventia vitalicia do cartorio de orphãos, da villa do Pilar, da provincia da Parahiba. Tambem vende-se uma casa terrea na mesma villa, com commodos para familia. A tratar na mesma villa com o escrivão sobredito.

— Aluga-se um optimo moleque: quem o pretender, dirija-se a rua de S.-Rita-Nova, n. 62

— A mesa regedora da irmandade de N. S. do Rosario, do bairro de S.-Antonio do Recife, faz sciente ao respeitavel publico, que todos os bens pertencentes a Crespim Marques Nogueira se achão embargados pelo juizo do civel da primeira vara, para indemnisação do roubo feito a mesma irmandade.

= Alugão-se duas casas terreas, na rua do Caldeireiro desta cidade, ns. 40 e 42, com duas salas, 3 quartos, cozinha fóra, grande quintal e cacimba, por commodo preço: a tratar na rua larga do Rosario, n. 44.

= Aluga-se, annualmente, ou por tempo de festa, o sitio do José Joaquim Pereira, na Passagem-da-Magdalena; cuja localidade, recreio e gozos, que offerece, são bem conhecidos, e o tornão recommendavel: a tratar na rua do Cabugá, n. 16.

= Quem precisar de uma ama para todo o serviço interno de uma casa, dirija-se ao becco da Viração, n. 7.

= Aluga-se uma preta para vender na rua vendas leves: na rua de Agoas-Verdes, n. 21; paga-se bem e dá-se de comer.

= Antonio da Silva Gusmão, thesoureiro das loterias do theatro e matriz da Boa-Vista, declara, que só paga o restante dos bilhetes premiados da segunda parte da 16.ª loteria do theatro, até o dia ultimo deste mez de setembro; por isso que, no dia primeiro de outubro, pretende recolher o importe dos premios não reclamados a thesouraria e dar contas, na fórma da lei; assim como o restante dos premiados da primeira quarta parte da terceira nova loteria a favor das obras da matriz da Boa Vista, cujas rodas tiverão andamentos a 26 de junho do corrente anno, até o presente ainda não reclamados, serão pagos até o dia ultimo de outubro proximo futuro; porque, no dia primeiro de novembro, pretende recolher tudo a thesouraria, e dar contas alli, na fórma da mesma lei: o que faz publico para prevenir trabalhos da parte dos possuidores dos bilhetes de uma e outra loteria, que da mão do thesoureiro delles receberão, apenas sejão apresentados os bilhetes, e da thesouraria o farão com dependencia de requerer.

AO BOM TOM PARISIENSE.
RUA NOVA, N. 7.
TEMPETTE, ALFAIATE,

tem a honra de participar aos seus freguezes, que dissolveo, desde o dia 15 do corrente, a sociedade, que tinha com os Srs. Colombiez & Companhia. As pessoas, que o quizerem favorecer com a sua freguezia, acharáõ na sua loja, na rua Nova, n. 7, pannos para calças, colletes e casacas, de todas as qualidades, os mais novos, chegados agora de Paris; e collecções dos mais recentes figurinos.

= Precisa-se de um homem livre, para cozinheiro, e que seja perito em sua arte; na rua da Cadeia do Recife, n. 52.

= Offerece-se um homem branco para criado de qualquer casa, e que entende alguma cousa de cozinha; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Cadeia, n. 52, ou annuncie.

— Aluga-se uma casa terrea, na rua Bella, para grande familia, com 2 grandes salas, 4 alcovas, cozinha fóra, dispensa, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

– As pessoas, que tiverem penhores em poder de João Baptista de Souza, hajão de os realisar, no prazo de 8 dias; do contrario, serão vendidos para seu pagamento: na rua Direita, venda n. 23.

= Dá-se dinheiro a premio com penhores, mesmo em pequenas quantias; na rua do Rangel, n. 11.

Compras.

= Compra-se uma venda em bom lugar, a dinheiro.; na rua Hortas, n. 81.

= Comprão-se duas escravas sadias, sendo uma boa cozinheira e a outra perfeita engommadeira; pagão-se bem: na rua do Crespo, n. 11.

— Compra-se um estojo de compassos, para a arte de piloto, novo ou mesmo usado; na rua das Larangeiras, n. 18.

= Compra-se uma grammatica italiana e portugues por Antonio Fumo; na rua da Cruz, n. 26.

= Compra-se uma corrente de ouro de lei, moderna e sem feitio, que tenha de 14 a 20 oitavas; na rua Nova, n. 18.

= Compra-se uma bomba de pão, de 13 a 16 palmos, nova, ou em bom estado; na casa da aferição, a fallar com Antonio Gonçalves de Moraes.

= Compra-se os 1.º, 2.º e 3.º volumes das Memorias de Paris, edição do Rio-de-Janeiro: a tratar na praça da Independencia, loja de livros, ns. 6 e 8.

= Compra-se um escravo, preto, moço, bom pedreiro; um dito, que tenha principios de marujo; um dito, moço e sadio; 4 ditos, moços e sadios, proprios para marujos: na rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento & Amorim.

= Comprão-se escravos de ambos os sexos: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

= Comprão-se duas escravas, moças, sem vicios, ou molestias, sendo uma perfeita engommadeira e cozinheira, e a outra perfeita costureira e cozinheira; pagão-se bem: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

Vendas.

— Hoje, pelas 9 horas da manhãa, estaráõ a venda, na praça do Corpo-Santo, 4 cabras [bicho], paridas de proximo, e boas leiteiras.

— Vende-se uma preta, de 15 annos, que cozinha o diario de uma casa e cose alguma cousa; uma dita, de 12 a 13 annos; uma dita, de 24 annos; um cabrinha, de 8 annos, de bonita figura; uma parda, de 30 annos, que cozinha, cose chão e lava de sabão e varrella; todos de bonitas figuras, sem vicios nem achaques: na rua da Concordia, a direita, a segunda casa terrea.

= Vende-se uma padaria, com todos os pertences, bastante afreguesada, e em uma das melhores ruas desta praça; aceitão se lettras em pagamento: quem a pretender, annuncie.

☞ ATTENÇAÕ A'. PECHINCHA! ☜

No deposito de bichas de Joaquim Antonio Carneiro, na rua da Cruz do Recife, n. 43, vendem-se as melhores bichas hamburguezas, por menos 10,000 rs. do que em outra qualquer parte; a retalho e de aluguel dão-se por menos 80 rs., em cada cento; tambem se as vão applicar, a qualquer hora, que se precise, de dia ou de noite. Venhão, freguezes, ao bom e barato: primeiro aqui do que em outra parte.

= Vendem-se 10 casaes de pombos, bons batedores e de excellente raça; na rua da Florentina, n. 16.

= Vendem-se charutos regalia, e mais inferiores, em caixinhas de 100 e 250, por preço muito commodo: em casa de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34, terceiro andar.

— Vendem-se dous fortes pianos, de patente London, de 6 oitavas e meia, dos autores Collard & Collard; na rua do Vigario, n. 4, armazem de Rothe & Bidoulac.

— Vendem-se, na rua do Crespo, n. 15, peças de bico do Porto, de linho puro, proprio para babados, pelo diminuto preço de 1$280 rs a peça.

— Vende-se graxa do Rio-Grande, muito nova e clara, propria para velas de carnauba, mais barato do que em outra qualquer parte; na rua da Praia, defronte do theatro, n. 32.

= Vende-se um piano em meio uso, por preço commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, primeiro andar.

= Vende-se uma negra, de boa figura, cozinheira, engommadeira e com mais habilidades, por 380$ rs., e dá-se a contento; isto por ajuste de contas: na rua larga do Rozario, n. 35, loja de miudezas.

= Vende-se um excellente carro de 4 rodas, em muito bom estado, com seus competentes arreios: no Aterro-da-Boa-Vista, cocheira do Miguel.

—Vendem-se um talim branco, uma espada e um bonete, por preço commodo: na praça da Independencia, n. 34.

Casimiras elasticas a 1$200 rs.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, de superior qualidade, a 1200 rs. o covado; superiores brins a côrte, trançados, brancos, da melhor qualidade, que tem vindo a esta praça, por serem de puro linho e muito finos, pelo barato preço de 1500 e 1700 rs.; ditos de listras, da mesma qualidade, a 1200 rs. a vara; dito trançado amarello, de linho puro, a 900 rs.; dito trançado pardo, de linho, muito encorpado, a 640 rs. a vara; cortes de fustões de cores, a 640 rs.; ditos de lanzinha e seda, para collete, a 1800 rs. o corte; cortes de casimiras de lãa, para calças, com 3 covados e meio, a 1400 rs; chales de lãa, fazenda nova, a 3000 rs.; ditos de lãa e seda, a 5000 rs., fazenda muito moderna; esguião de puro linho, muito fino, a 1600 e 2000 rs. a vara; peças de bretanha de linho fino, de 6 varas e tanto, a 2800 e 4000 rs.; todas estas fazendas são de superior qualidade: na rua do Collegio, n. 1.

Casimiras escuras, a 800 rs. o covado.

Na loja de 3 portas, n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se casimiras escuras, de quadrinhos e listras, a dous cruzados o covado. Esta fazenda, pela sua duração e modico preço, merece ser recommendada, e he digna de attenção e de grande concurrencia. Dão-se as amostras aos pretendentes. Tambem na mesma loja vendem-se cortes de brins de puro linho, padrões escuros, entrançados, de fabrico francez, e de cores fixas, pelo moderado preço de dous mil rs. o corte com duas varas e uma quarta cada um; dos quaes se dão amostras sob o competente penhor.

Louçainha, a 280 rs. o covado.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vende-se louçainha, a quatorze vintens o covado. O proprietario d'esta loja, tendo a satisfação de annunciar aos seus attenciosos freguezes esta mui bella e muito nova fazenda, propria para vestidos, toma a liberdade de observar principalmente as senhoras em geral, que, pela boa manufactura, ricos e brilhantes desenhos em listras de seda em quadros de varias côres, e campos, ora claros, ora mais ou menos escuros, e finalmente pela segurança e realse d'essas côres, ella apresenta, as vezes uma bella e sublime vista, outras seriedade e graça, e outras um avelludado, que a faz tomar por seda; e que por isso se torna mui recommendavel e digna de grande concurrencia; tanto mais a um tão moderado preço, de certo inferior as suas boas qualidades. Na mesma loja vendem-se lindissimos lenços de finissima cambraia, de bellas cercaduras, e outros sem ellas, com uma especie de abertura arrendada, maioresinhos do que os ultimamente annunciados, proprios para o amavel sexo, e cujo diminuto preço he de um cruzado; assim como pecinhas de finissimas cambraias com 6 varas e meia, proprias para vestidos de senhora, pelo muito modico preço de doze patacas cada uma. De todas estas fazendas, e de quaesquer outras, que nesta casa existão, dar-se-hão amostras a quem por ellas deixar penhor.

Chales de lãa
e seda, padrões de Roberto do diabo, a 1$000 rs.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, recebêrão-se novamente e vendem se chales de lãa e seda, a dez tustões. Estes chales, sendo maiores do que os outros, que por esta folha se annunciárão, teem de mais a mais a particularidade de não só não excederem no preço como até serem melhores em qualidade; além de que mais recommendaveis se tornão, por terem padrões mais escuros e moderros; motivos estes, que levárão o annunciante a faze-los conhecidos dos seus freguezes, principalmente das senhoras em geral, e por serem applicaveis, principalmente as meninas. Dão-se amostras sob o competente penhor. Vendem-se tambem, por novamente se haverem recebido, chales brancos de cambraia, ricamente bordados, com brilhantes lavrores, com variações nas cores dos lavrados; he fazenda nova, e seu tamanho, não sendo demasiadamente grande nem pequeno, os torna recommendaveis pelo diminuto preço de 1440 rs.

— Vende-se uma parda, de 30 annos, pouco mais ou menos, que cose, engomma e cozinha; na rua das Cinco-Pontas, n. 27.

O barateiro da rua
do Crespo, loja n. 3, chitas, a 140 rs. o covado.

Na loja n. 3, do baratêiro da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se chitas baratas, de bonitos e novos desenhos, a 140 rs. o covado; ditas sem defeito algum, tambem de padrões novos, e de excellentes desenhos, a 160 rs. o covado; ditas, tambem de padrões ricamente estampados em bons pannos, a 180 rs., seguras de tintas; algodãozinho, a 160 rs. a vara, boa fazenda, e boa largura; madapolão, a 160, 180 e 200 rs, de soffrivel qualidade, e largo; dito, a 240, 260 e 280 rs. a vara, o mais fino e largo possivel; chitas finas, com desenhos os mais modernos, e estampadas nas melhores fabricas da industriosa Manchester, a 240 rs. o covado. Ha tambem um bello e rico sortimento de todas as fazendas finas, como sejão: brim trançado branco, francez, de puro linho, o melhor, que ha no mercado, a 1600 rs. a vara; cortes de cambraia lindamente estampada, com 11 covados, pelo diminuto preço de sete patacas cada um; lindeza para vestidos, que imita, pelos seus brilhantes desenhos, a qualquer lanzinha ou seda, a 240 rs. o covado; cortes de tarlatana, a 3000 rs.; gravatas de assetinada cassa estampada, a 400 rs.; meias gravatas a 200 rs.; lenços de cambraia com cercadura, a 320 rs. cada um; lindissimas mantas escocezas e de setim, para senhora, das mais modernas, que presentemente existem; pannos finos; cambraia lisa muito fina. Recommenda se aos respeitaveis concurrentes, que se dirijão a este estabelecimento, que em nada desmentirá este limitado annuncio: e querendo mandar buscar as amostras, se lhes darão sob o competente penhor, ou se mandarão as suas casas, acompanhadas de um caixeiro.

= A bordo do brigue *Paquete-de-Pernambuco*, fundeado defronte do trapiche do algodão, vendem se saccas com a mais superior colla, feita no Rio-Grande-do-Sul; assim como sebo em rama, em qualquer porção.

Cassa-chitas, a 320 rs. o covado.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se cassa-chitas de quadros, com uma vara de largura, a 320 rs o covado. Esta fazenda se recommenda as senhoras em geral, tanto pela sua segurança como pelos seus agradaveis e mimosos desenhos; sendo uns mais claros e outros mais ou menos escuros, entre os quaes ha tambem algumas rouxinhas, para as quaes algumas senhoras teem inclinação. Dão-se amostras sob o competente penhor.

Chales de garça e seda a napolitana, a 4000 rs.

Na loja do tom, n. 3, da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se riquissimos chales de garça e seda, a quatro mil rs. O proprietario deste estabelecimento he desmasiadamente incansavel em o sortir com fazendas, que, sendo proprias e applicaveis ao paiz, ao mesmo tempo rivalisem com os mais modernos gostos das principaes capitaes europeas. Observa-se na fazenda, que ora se annuncia, ser não só novissima no paiz, como até, ao primeiro relance de vista, parecer com qualquer fazenda da melhor seda e de mais ricos padrões, ao passo que seus brilhantes desenhos estão a par das modas, que, segundo os figurinos ultimamente recebidos, estão introduzidas na França, Inglaterra e Napoles. Tambem se recebeo novamente um rico sortimento de chitas finas, segurissimas em suas tintas, maravilhosamente estampadas no gosto chinez, com o mais brilhante realce de tintas, e que vendem-se a 240 rs o covado. Assim como tambem igualmente se recebeo mais um novo sortimento da já conhecida fazenda louçainha, sem haver alteração no preço; pelo que recommenda-se a algumas pessoas, que já não acharão dos padrões, que pretendião, se dirijão novamente a esta loja, que acharão os padrões, que, por se terem acabado, deixárão de comprar. Dão-se amostras sob o competente penhor.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preco commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

—Vende-se uma parda moça, sadia, sem vicios e robusta, que sabe engommar, cozinhar e coser: na rua da Aurora, a fallar com o coronel Joaquim José Luiz de Souza.

Potassa branca,

da mais superior qualidade, em barricas pequenas, e desembarcada no dia 30 de agosto proximo passado, vende-se por preço commodo: em casa de L. G. Ferreira & C.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se um rico sortimento de cortes de vestidos para senhora, de uma fazenda quasi toda de seda, de gosto chinez, e os mais lindos, que teem apparecido, e que por isso se tornão recommendaveis não só para as senhoras do bom tom, como para aquellas, que usão de economia, por ser o diminuto preço de cada corte de 6$ rs. Na mesma loja se vendem outras muitas fazendas de gosto, por barato preço.

— Vende-se azeite doce para luz, melhor e mais barato, do que o de coco; e azeite doce fino em garrafões de 25 garrafas: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se cera em velas do Rio-de-Janeiro, sortimento completo, de 1 a 16 em libra, em caixas e as libras, a vontade do comprador: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, armazem de Alves Vianna.

— N. 40, rua do Trapiche, um chronometro para navio, de Londres, perfeito, e mui bem regulado; relogios de ouro, patente inglez, muito bons e baratos; currentinhas de ouro, padrão = Principe Alberto—.

= Vinho de Tenerife, em barris, de excellente qualidade; cerveja branca e preta, a melhor que ha —Barclay & Companhia, em porção, ou a retalho; e fio de sapateiro, por preço commodo: vende-se na rua do Trapiche, n. 40.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vende-se a venda das Cinco-Pontas, n. 91, com os generos, que tem dentro, ou só a armação; todo o negocio se fará: a tratar por cima da mesma venda, ou na estrada de João Ferreira, indo da Soledade para o Manguinho, n. 19.

= Vende-se a armação da loja de miudezas, nas Cinco-Pontas, n. 108; todo o negocio se fará: a tratar na rua Nova, n. 51.

= Vende-se um cavallo foveiro, muito manso e novo, com alguns andares e proprio para viagem; vende-se por preço commodo: na rua do Pilar em Fóra-de-Portas, n. 137, segundo andar.

Potassa.

Vende-se potassa americana, muito nova, por ser proximamente chegada, e cuja qualidade he a melhor, que tem vindo, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

Foguetes do ar, de 6 e 9 estouros, vindos de fóra,

vendem-se na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 53.

= Vende-se uma linda canoa de carreira, nova, mui bem construida de amarello; uma porção de palhas de coqueiro: na rua da Senzalla-Velha, n. 110

— Vende-se colla da Bahia, muito superior; na rua da Senzalla-Velha, n. 110, armazem de Alves Vianna.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14,

vendem-se pannos pretos de côr fixa, a 4$ e 5$ rs. o covado; merinó, a 1100 e 4800 rs. o covado; riscados francezes, de cores fixas, a 220, 240 e 280 rs.; fustões muito superiores em qualidade e gosto, a 640 rs; e outras fazendas para colletes, de bom gosto, a 800 e 1800 rs.; murçulina de cores, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado; cassas pintadas, a 2000 e 3500 rs. o corte; lenços de cambraia, para senhora, com nomes, a 440 rs.; chales de lãa, muito grandes, a 2600 e 3000 rs.; bicos inglezes, largos, a 120 rs. a vara, e outras fazendas por muito barato preço.

= Vendem-se 3 lindos moleques, de 13 a 16 annos; 3 pardos, de 16 a 20 annos, optimos para pagens; 3 pretos, um dos quaes he canoeiro, de 30 annos e outro carreiro; um dito da Costa, de bonita figura, proprio para todo o servico; uma cabra, de 25 annos, que cozinha, engomma liso, cose chão e lava: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

— Vende-se um pardo, de 20 annos, de boa figura para pagem, e que cozinha, lava de sabão, engomma, cose de alfaiate, proprio para casa de homem solteiro: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se um rico sortimento de castiçaes de finissima casquinha, com as suas competentes lanternas, de gostos os mais lindos, que teem apparecido, pelo diminuto preço de 8$, 10$ e 12$000 rs. cada par.

— Vendem-se riscados francezes, a 160 rs. o covado; no Aterro-da-Boa Vista, loja n. 14.

Medicina Universal.

Pilulas vegetaes de James Morison

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do celebre James Morison. Por meio destas pilulas conseguio o seu autor innumeraveis e admiraveis curas, desde as affecções, que atacão a criança de peito, até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada d'uma receita, que ensina e facilita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber: duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó; cada qual goza de modos de acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas; purgão sem abalo os humores biliosos e viscosos, e expulsão-os com efficacia.

As do n. 2 expulsão com esses humores, igualmente com grande força, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha amiudo infectado; percorrem todas as partes do corpo, e só cessão de obrar, quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa; he aperitiva, temperante e adoçante; torna-se em commum com as pilulas e facilita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia de charlatanismo; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no *Collegio de saúde de Londres*, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desenganar da sua virtude.

Ozalá, que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simples, tão commodos e tão verdadeiros.

Vende-se na rua da Cadeia, n. 46.

— Vende-se um sitio na Capunga-de-Cima, com casa de vivenda, arvoredos de fructo, cacimba com boa agoa de beber, e com banho muito perto, por preço commodo; na rua Direita, esquina do becco de S.-Pedro, n. 16.

Na rua do Queimado, loja n. 7,

vendem-se os mais modernos e apreciaveis chales de tarlatana, lenços de cores e com franja para meninas; os ricos e elegantes cortes de cambraia de todas as cores; cortes de cassa chega-a-todos; brins de quadros e listras a 1$; casimiras e meias ditas, a 1$ e 1200 rs. o covado; merinó preto, a 2300 rs. o covado; e outras muitas fazendas, que se acharão patentes aos compradores; tudo por barato preço.

— Na rua da Concordia, n. 25, no armazem de capim, vendem-se tambem madeiras, enchameis de 20, 22 e 25 palmos, mãos-travessas de 25 a 30 ditos, caibros de 25 a 30 ditos: tudo por preço commodo.

Na loja n. 5, da esquina da rua do Collegio,

de Guimarães, Serafim & C.a,

vendem-se, além d'um bom sortimento de fazendas, por preços bastante moderados, as seguintes:

Chales, fabricados na Suissa, de lãa e seda, com o tamanho de 14/4, com quadros e franjas de varias côres, e que imitão os mais ricos . . .	2$560
Ditos de algodão, fingindo merinó, com os campos pretos, e alguns alvadios e rouxos, bordados a agulha, com 4 palmos . . .	2$000
Ditos de algodão e seda, com o tamanho de 5/4 . . .	$640
Lenços de gravata, ditos para senhora, todos de cambraia . . .	$400
Ditos de cambraia, finos e proprios para senhora, guarnecidos de bico . . .	$640
Lindezas, de novos padrões, imitando perfeitamente seda: o covado . . .	$240
Princezas de lãa e algodão, com quadrinhos de differentes côres, com 4 palmos de largo: o covado . . .	$320
Ricos córtes de cambraia de seda e lãa, com 14 covados . . .	7$000
Lãas e sedas, de côres escuras, proprias para vestidos: o covado . . .	$400
Cambraias finissimas, com modernos riscos: a vara . . .	$480
Chitas-cassas, com 7 varas o córte de vestido . . .	2$240
Córtes de calça, com 3 1/2 covados, de pelle do diabo . . .	1$440

N. B. Dão-se a mostra as fazendas acima, recebendo-se o competente penhor.

= Vendem-se duas pretas, de 16 a 20 annos e uma mulata da mesma idade, cozinheiras e lavadeiras; cozem soffrivelmente e engommão, e são de muito boas figuras; quatro moleques, de 12 a 14 annos, e 3 pretos, proprios de todo o serviço de Campo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

Attenção!

Vendem-se chitas, a 120, 140 e 160 rs. o covado; algodão trançado azul e mesclado, a 240 rs.; ditos de listras, americanos, a 220 e 240 rs. o covado; quarte, de vara de largura, a 280 rs. o covado; madapolão, a 2500, 3000 e 3500; ditos finos, a 4500, 4800, 5000, 5500 e 6000 rs.; riscadinhos trançados, finos, a 220 rs. o covado; cambraias de novos padrões, finas, a 5000 rs. o corte; cortes de pelle do diabo, com 3 covados e meio, a 1300 rs.; colôres de linho; esta fazenda he igual ao brim trançado de listras, e muito barata, pelo preço de 1700 rs. o corte de 3 covados e meio; cortes de cassa para meninas, a 1000 rs.; lenços de lanzinha, de muito bom gosto e a 500 rs; ditos de seda para hombros de senhora, a 1000 rs.; peças de cambraia lisa, finas, a 3500 e 5500 rs.; lenços de cassa, a 180 rs.; cassas de babados, a 3000 rs. a peça; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1.

BILHETES DO RIO-DE-JANEIRO.

Bilhetes, meios, quartos e oitavos desta loteria achão-se a venda na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Vieira. A elles, pois foi nesta casa, que se vendeo o n. 2401, que tirou o premio de 2:000$ de réis, e outros mais premios.

Vende-se uma venda, das mais bem acreditas para a terra e matto, a dinheiro ou a prazo, com boas firmas: em Fóra-de-Portas, n. 92.

= Vende-se, por preço commodo, a Biblia Sagrada, em portuguez e latim, por Antonio Pereira de Figueiredo; Compendio da historia do Brasil pelo general Abreu e Lima; Curso da historia da philosophia por Cousin, em portuguez por Figueiredo: na rua do Amparo, n. 50, a faller com o distribuidor do *Diario*.

— Vendem-se lenços de cambraia de linho, muito fina, bordados, para mão de senhoras, a 8$ rs. cada um: na rua do Cabugá, loja de Pereira & Guedes.

= Vende-se um cabra, de bonita figura, de 18 annos, official de alfaiate; uma preta, de 20 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura, lava, e tem principios de cozinha e engommado: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, de Guedes & Mello.

= Vende-se um moleque, de 20 annos, que cosinha bem o diario de uma casa; dous ditos, de 16 annos; cinco escravos, dous dos quaes são carreiros; duas negrinhas, muito lindas, com varias habilidades: na rua Direita, n. 3.

= Vende-se cal virgem, em meias barricas, chegada proximamente, por preço commodo; na rua da Moeda, armazem n. 15.

— Vende-se um trancelim novo, de ouro de lei, de muito bom gosto, e que serve para senhora, por preço em conta; na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

= Vendem-se duas pretas crioulas, moços, com algumas habilidades, e que são proprios para o serviço de campo, ou sitio; na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13, segundo andar

— Vende-se um palanquim, em bom uso, por preco commodo; na rua do Rangel, n. 50. Na mesma casa compra-se um sellim inglez, com algum uso.

= Vendem se 2 embonos de cedro, com 62 palmos de comprimento, e 7 de grossura; 2 pãos de sapucaia-de-pilão, um com 34 palmos de comprimento e 14 pollegadas em quadro, e o outro com 29 palmos de comprimento e 12 pollegadas em quadro; a fallar com Gaspar José dos Reis.

= Vende-se uma canoa, que carrega para mais de mil tijolos de alvenaria, muito forte; ou se troca por telha ou tijolos de alvenaria; assim como se vende um preto da Costa, de todo o serviço, para fóra da provincia; um par de rodas novas, proprias para carroça de conducção de cannas: no fim do Becco-Largo, tanque d'agoa, junto as taixas, de Manoel Antonio da Silva Motta.

= Vende-se um cavallo, bom carregador baixo e esquipador; um dito, proprio para carroça: na rua Nova, n. 59. Na mesma loja se dirá quem vende um relogio de ouro, patente suisso.

— Vende-se uma escrava de nação Angola, sem vicios nem achaques, he boa cozinheira, tanto de forno como de fogão, e lava de sabão e varrella; ao comprador se dirá o motivo da venda: no pateo de S.-Pedro, sobrado de varanda de pão, do lado do becco da Viração.

= Vende-se um escravo de nação, de 18 annos, de bonita figura; o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua de S.-Francisco, n. 19.

— Vendem-se lingoas do Rio-Grande, muito boas; na rua da Praia, armazem n. 66.

Cortes de georginas a 2$000 rs.

Vendem-se cortes de cambraia com listras de côres, a 3000 rs.; ricos cortes de colletes de setim preto de Macáo, de listras de côres, a 3$ rs.; ditos de velludo, de quadros escocezes, a 3500 rs.; mantas de setim de gosto chinez, a 6000 rs.; gange azul da India, a 80 rs o covado: na loja de José Joaquim de Freitas Guimarães, na rua do Crespo, n. 10.

O bom barateiro.

Na rua da Cadeia, loja n. 5o, confronte a rua da Madre-de-Deos,

vendem-se cortes de cassa e cambraias de côres, de differentes gostos, a 2240 e 4000 rs. o corte; lenços de cambraia e cassa de diversas qualidades, para mão; chales de lanzinha, escocezes, e de lãa escuras, que fingem seda; lenços de seda e de cambraia de côres, para pescoço; suspensorios de seda; superiores brins de linho de côres e brancos, para calças; cortes de casimiras, optimas para calças, a 3500 rs. o corte de 3 covados e meio; bons cotins de côres para calças; cortes de colletes de velludo de côr; bicos de todas as larguras; damasco de lãa, de côres; boas chitas; bons madapolões, e algodõesinhos muito em conta para negocio; e outras muitas fazendas por preço muito commodo.

— Vendem-se vidros para espelhos, de varios tamanhos; ditos para vidraças: na rua da Cruz, n. 10.

Loja de tres portas n. 3,

na rua do Crespo,

ao pé da esquina do arco de Santo-Antonio.

Vendem-se nesta loja, além de um variado e rico sortimento de todas as fazendas, por preços mais moderados do que em parte alguma, as seguintes:

Panno fino verde-escuro: o covado a . . .	2$000
Dito superior: o covado a . . .	2$500
Dito preto, muito bom: o covado a . . .	4$000
Dito côr de vinho, o mais superior possivel, o covado a . . .	5$000
Dito azul-escuro, para farda: o covado a . . .	5$000
Lenços de superior seda, de varias côres, a . . .	1$440
Gravatas do mais superior setim lavrado, a . . .	2$560
Córtes de cassa-chitas, a . . .	2$240
Ditos de tarlatana, a . . .	3$000
Cassa-chitas, de vara de largura: o covado a . . .	$320
Lindeza, ricamente estampada, a . . .	$240
Brins entrançados, branco e côr de palha, francez, do puro linho: a vara a . . .	$800
Lenginha, fazenda, que finge seda, a . . .	$280

Dão-se amostras destas fazendas sob o competente penhor.

= Vende-se estopa e saccos de dita, feitos, de superior qualidade: na rua da Cruz, n. 10.

Aos Srs. proprietarios de engenhos.

Vendem-se taixas de ferro coado e moendas de canna para agoa, ou animaes; rodas dentadas; crivos; boccas de fornalha; e mais objectos necessarios para engenho, por preço commodo: na fundição de ferro de M.c Callum & Companhia, na rua do Brum, no Recife.

= Vendem-se escravos de ambos os sexos; na rua da Cruz, n. 51.

= Vende-se uma parda, muito clara, que cose, engomma, cozinha e lava; um moleque, de Angola, de 18 annos: na rua da Cruz, n. 51.

= Vende-se um cavallo gordo, e bom andador; na rua larga do Rosario, n. 38.

— Vendem-se chapeos de palhinha, enfeitados, os mais ricos, que teem apparecido no mercado, muito proprios para meninos e meninas, chegados ultimamente de Paris; luvas de pellica com laços; ditas de seda para senhora, muito proprias para bailes; tudo por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, de Guedes & Mello.

— Vende-se a padaria do Corredor-do-Bispo, n. 8, com todos os utensilios promptos a trabalharem, a dinheiro ou a prazo; todo o negocio se fará: a tratar na estrada de João-Ferreira, indo da Soledade para o Manguinho, n. 19.

= Vendem-se sellins inglezes, tanto de montaria de homem como de senhora; cabeçadas roliças, de couro de lustro, preto e branco; barretinas com apparelhos ricos, tanto de officiaes como de soldados de cavallaria e infantaria; tallins e canannas de couro de lustro, branco e preto; couro de lustro de superior qualidade; tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua Nova, ns. 5 e 28, e na rua da Cadeia, n. 49, lojas de Braga Silva & Companhia

= Vendem-se, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, ricos chapeos de senhora, de seda, crepe, palha de arroz, palha bordada, ornados com bicos, flores, ou plumas; chapeos de palha para senhora e meninas; lindas cambraias brancas, bordadas e de phantesia; tarlatana branca e de côres; filós bordados e lisos; collarinhos e camisinhas bordadas; vestidos de tarlatana bordados; bicos largos para cabeção; ditos de blonde, largos e estreitos; ditos de linho; ditos de retroz preto; fó de linho e de seda; luvas de pellica; ditas de seda; ditas de retros, lisas e bordadas; um bonito sortimento de plumas e flores; capellas e enizos para armar chapeos e vestidos; gravatas de garça de seda para senhora e meninas; lenços de seda; lenços de cambraia bordada, para mão; ditos de cambraia de puro linho, bordados e lisos; ditos de bretanha; lenços de cambraia fina de côres fixas, para gravatas de homem; toucas para senhora e meninas, fitas largas e estreitas, de todas as côres; velludo de seda, preto; dito de algodão; dito rosa. M.me Millochau faz sempre vestidos de casamento e chapeos de senhora, do gosto o mais ultimo, por preço commodo.

Escravos Fugidos.

=Fugio, no dia 15 do corrente, do engenho Serraria, um cabra, de nome Elias, de 22 annos, alto, corpolento, bonito de cara, rosto redondo, dentes limados, com muito poucos principios de barba, pés um pouco chatos; tem officio de oleiro, de telhas, tijolos e fórmas. Este escravo veio da cidade do Aracaty, ha seis mezes, pouco mais ou menos; he provavel, que elle procurasse o caminho do sertão. Quem o pegar, leve ao dito engenho, ou na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar, a Manoel Joaquim Pascoal Ramos, que gratificará.

= Desappareceo, de bordo do brigue *Castro Primeiro*, desde a tarde de 13 do corrente, um escravo marinheiro, de nome Benedicto, pardo, alto, grosso do corpo, pouca barba, bem fallante e espadudo; representa 30 annos, pouco mais ou menos; levou calças de brim, cinta encarnada, camisa branca, chapeo de oleado. Recommenda-se a captura do mesmo escravo aos capitães de campo e a todas as autoridades, certo de que quem o apprehender e levar a bordo do dito brigue, ou a rua da Cadeia, n. 45, em casa de Amorim Irmãos, receberá boa gratificação.

= Continuão a estar fugidos, desde 21 de abril proximo passado, de bordo do brigue *Mentor*, os escravos marinheiros, sendo: um de nome José, de nação Gabão; representa 30 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, barbado; foi escravo da casa do coronel Bento José da Costa: o outro, de nome Manoel, de nação Congo; representa 20 e tantos annos, baixo, sem barba; tem as orelhas muito pequenas: o primeiro foi o seductor deste, por saber de todos os lugares da provincia. Os abaixo assignados offerecem e obrigão-se a fazer effectiva a gratificação de 150$ rs., ou até mais alguma cousa, a quem os capturar, quer nesta, quer em outra provincia. Pede-se igualmente a todas as autoridades policiaes toda a cautela em quaesquer escravos capturados, pois que nada he mais facil, do que trocarem os nomes: pertencendo os annunciados ao Sr. José Maria de Sá, negociante do Rio-de-Janeiro. = *Amorim Irmãos.*

= Sabbado, 19 do corrente, desappareceo do armazem do Sr. Serafim, um moleque, de nome Ventura, de nação Angola, de 14 annos, com falta de cabellos; tem uma belida em um olho; veio do Cariry Novos, em companhia de seu senhor, Luiz Jorge da Silva, que se achava arranchado no dito armazem. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a apprehensão do dito moleque, e que o levem a rua Nova, n. 25, loja de Teixeira & Andrade, que serão bem recompensados.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1846